



O QUE SÃO OS AMIGOS DA TERRA / AÇORES?

Em actividade desde 1985 e legalizada como associação regional no final de 1987, os AMIGOS DA TERRA / AÇORES são uma associação cultural e recreativa, de carácter aconfessional, apartidário e não lucrativo, que tem por objectivos defender a natureza, o ambiente e a paz, contribuir para a construção de um mundo mais limpo, mais justo e pacífico, privilegiando para isso métodos de trabalho e de intervenção não-violentos.

Pela sua acção responsável, coerente e efectiva em prol de um mais ecológico desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, os AMIGOS DA TERRA / AÇORES impuseram-se nos Açores como uma voz importante e indispensável. Sempre alertas e oportunos nas suas chamadas de atenção para os problemas e atentados contra a Natureza e o Ambiente que se têm vindo a cometer, os AMIGOS DA TERRA/AÇORES intervieram em inúmeras situações recentes, das quais se destacam a construção de uma fábrica de cimento no local com características inadequadas, o reinício oportunista e atentatório à legislação internacional da caça à baleia, a questão das lixeiras em zonas protegidas ou que deviam ser protegidas, a proliferação de brinquedos de guerra, o aumento descontrolado da caça ilegal, a tentativa de introdução nos Açores dos touros de morte, os atentados contra o património arquitectónico, etc.

Com o apoio da Comissão Nacional para o Ano Europeu do Ambiente, os AMIGOS DA TERRA/AÇORES promoveram várias iniciativas, das quais se destaca uma Semana das Energia Renováveis, a qual envolveu alunos de uma Escola Secundária da Região e que teve como principal objectivo fazer a distinção entre energias renováveis e energias não-renováveis, suas vantagens e desvantagens, e a inauguração em 5 de Junho de 1988, Dia Mundial do Ambiente, da primeira fase do Jardim de Flora Indígena dos Açores, o qual contou e conta com a colaboração de várias entidades e organismos locais e regionais, bem como da International Union for Conservation of Nature Resources (IUCN). Este Jardim,



localizado na freguesia do Pico da Pedra, na Ilha de S. Miguel, tem como objectivo salvaguardar algumas espécies da nossa flora indígena e servir de instrumento de formação e informação para quem o visitar, apresentando, nesta fase, 19 espécies diferentes, devidamente identificadas pelo seu nome comum, científico, família e distribuição geográfica.

Mais recentemente, foi iniciado um levantamento do património espeleológico da Ilha de S. Miguel, encontrando-se actualmente identificadas mais de duas dezenas de grutas naturais, do qual foi enviado um trabalho ao 5th International Symposium on Vulcanospelleology, realizado no Japão, encontrando-se ainda prevista para este ano a colaboração com técnicos universitários das Ilhas Canárias na exploração da fauna dessa grutas.

Para além disto, os AMIGOS DA TERRA/AÇORES mantiveram uma publicação periódica,

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1989

Prosseguindo os seus objectivos de defender a natureza, o ambiente e paz, contribuindo para a construção de um mundo mais limpo, mais justo e pacífico, os AMIGOS DA TERRA/AÇORES irão desenvolver durante 1989 um conjunto de actividades de índole cultural, social e/ou científica.

Uma das apostas dos AMIGOS DA TERRA/AÇORES nos últimos tempos foi o lançamento e desenvolvimento do projecto "Jardim de Flora Indígena dos Açores", iniciado no decurso do ANO EUROPEU DO AMBIENTE com o apoio de várias entidades oficiais, cuja 1ª fase foi completada com bons resultados. No entanto, é necessário, garantir a manutenção adequada das primeiras espécies plantadas e passar à execução da 2ª fase do projecto, a qual inclui, entre outras, a criação de um viveiro e a introdução em terreno anexo de espécies ameaçadas a nível mundial, pelo que se irá continuar a dedicar particular atenção a esse projecto.

Do plano de actividades para 1988, transita para o próximo ano o "Jardim de Plantas Medicinais dos Açores", iniciativa à qual se associa a Câmara Municipal da Ribeira Grande, cidade onde se localizará o Jardim, tendo sido já recolhidas junto das populações um importante conjunto de informações acerca

do assunto, bem como o Estudo da Entomofauna do Pico da Vara, o qual se desenvolve sob a orientação de um especialista terceirense, membro da Sociedade Portuguesa de Entomologia.

Em sequência das muitas explorações de grutas da Ilha de S. Miguel levadas a efeito no último ano, pretende-se editar um Inventário Fotográfico das mesmas, o qual surge como contributo para a preservação do Património Espeleológico da Região, considerando-se mesmo desejável a sua utilização como documento de divulgação turística da Região.

Com o objectivo de divulgação e sensibilização para o nosso património natural, e dirigido particularmente para as crianças e jovens, desenvolver-se-á uma Campanha em Defesa da Flora dos Açores. No mesmo sentido, mas tendo como objectivo o Património em geral e dirigido a toda a população, insere-se um Concurso/Exposição Fotográfica, subordinado ao tema "Fotografia e Conservação". Ainda dentro dos mesmos parâmetros, comemorar-se-á o DIA MUNDIAL DO AMBIENTE com uma Visita de Estudo a uma Reserva Natural, cujos destinatários serão cerca de 50 jovens do Ensino Secundário, seleccionados a partir da apresentação de um trabalho original sobre o Ambiente.

Quanto a publicações e para além do já referido Inventário Fotográfico das Grutas Naturais de S. Miguel, editar-se-ão dois novos



números da série "Fauna do Nosso Ambiente", um sobre a Ameijoja e outro sobre o Cachalote, continuando-se com a edição de uma publicação periódica do tipo do "ZIMBRO", mas agora com a designação de "VIDÁLIA", devido a se ter tomado conhecimento da já existência no continente de uma publicação com aquele nome.

Finalmente, refira-se a continuação dos já habituais passeios a pé, no âmbito dos quais está previsto o acompanhamento dos Caminheiros da Portela, em Agosto de 1989; possível apoio logístico a uma expedição científica da Universidade de La Laguna, Canárias, de estudo da vida nas grutas naturais (bioespeleologia); a recolha de dados acerca das espécies animais e vegetais em perigo na região, etc.

PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS

Para além dos inúmeros livros e revistas que poderão ser consultados na nossa biblioteca, enviaremos pelo correio, a todos os interessados as seguintes publicações:

- Estado Actual e perspectivas das Energias Renováveis nos Açores Francisco M. S. Botelho (100\$00).
- Revista de Imprensa relativa ao ANO EUROPEU DO AMBIENTE (100\$00)
- Fauna do nosso Ambiente (3), O POLVO, José Contente (75\$00)
- Monografia do Pico da Pedra, Gilberto Bernardo (300\$00)
- Alguns aspectos de intervenção humana na evolução da paisagem da Ilha de S. Miguel, José Marques Moreira (750\$00)

Com excepção desta última publicação as restantes serão enviadas gratuitamente aos associados com as quotas em dia, bibliotecas, escolas e outras instituições sem fins lucrativos.

AS FLORESTAS E O SEU PAPEL NA REGIÃO DOS AÇORES

Numa região insular, em que o acentuado relevo, solos jovens e desequilibrados se reúnem a um regime de ventos e chuvas, que frequentemente atingem proporções preocupantes, a floresta apresenta-se como o coberto por excelência já que, exemplos como Porto Santo e Cabo Verde constituem um alerta dos perigos potenciais da desflorestação em áreas insulares.

Para que não se pense que a comparação é desproporcional, atente-se que os primeiros sinais começam quando as virtudes se transferem para defeitos, que aos antigos se reúnem.

Pluviosidade média anual 1.300 mm. Clima temperado húmido chuvoso. Que se entenda as enxurradas (causadoras de estragos, fenómeno aliás fácil de contornar numa orografia como esta), mas já não é coerente a situação problemática das águas de consumo, com reflexos na saúde pública, e as declaradas carências de água em algumas áreas, reflexo da irregularização do regime hídrico regional, que já atingiu a catástrofe civil.

Do solo somos pobres. Poucos anos nos separam da lava estéril, não raros apenas algumas centenas, numa escala que se rege por milhares. Corpo vivo, o solo precisa de tempo para se formar e, onde o não houver, não se poderá exigir muito do menos que um palmo de terra. Há que acarinhá-lo e tirar-lhe apenas o que pode dar pois, mais que isso, leva apearças irremediáveis do património mais sensível e irrecuperável dos Açores: o próprio solo.

A floresta, no seu significado mais amplo, é o coberto menos exigente, com maior capacidade de protecção e renovação dos solos e com elevadas propriedades tamporizantes no ciclo hidrológico, sem deixar de comportar taxas de produção iguais ou superiores a qualquer cultura agrícola.

É, pois, permente replanear

a florestação, numa política de incentivo que ultrapasse a de produção rápida de madeira (de má qualidade necessariamente), mas como um biosistema com efeitos eficazes na regularização e salvaguarda do meio físico.

A ÁRVORE

A árvore, símbolo da vida, não tem importância apenas como o organismo em si, mas pelas consequências e efeitos que determina. Da sua longevidade (como recorde de 5.000 anos) perpetua um constante equilíbrio das condições ecológicas. Das suas dimensões e grande biomassa (chegando aos 100 metros de altura) torna-as nos seres dominantes e determinantes, sempre que estão presentes.

Sendo as árvores óptimas produtoras, na maioria de 25 a 35 t/ha/ano, não poucas vezes ultrapassam, em rentabilidade da área ocupada, qualquer outra actividade agrária (entre 16 a 42 t/ha/ano), sem necessidade de emprego de adubos, pesticidas ou mão de obra. Para além de contribuírem, mais do que qualquer outra espécie, no melhoramento da qualidade do solo (um carvalho fornece ao solo 5 t/ha/ano de folhas e ramos mortos que são transformados em húmus), quando utilizados correctamente, determinam a existência de variados habitats, que abrigam numerosos seres vivos, contribuindo para o enriquecimento e protecção da fauna e flora locais, com amplos benefícios cinegéticos e de controlo de pragas, por exemplo.

As árvores são organismos altamente especializa-

dos. A sua maior parte encontra-se entre as Gimnospérmicas (Coníferas) e as Angiospérmicas (árvores com flor), caracterizando-se por possuírem um único caule lenhoso e uma copa de ramos, também lenhosos. Podem ter apenas um metro de altura ou serem muito altas. A madeira, um tecido secundário constituído por células com paredes lenhificadas, aparece apenas nas Gimnospérmicas e Dicotiledóneas, produzindo-se em anéis concêntricos anuais. Os externos, mais novos e claros (alburno) correspondem a células vivas e activas, e o cerne, mais escuro, a células mortas.

Em algumas árvores de clima húmido, a taxa de crescimento é contínua todo o ano, pelo que não se diferenciam os anéis, atingindo esta espécie um elevado crescimento em volume do tronco, como o caso do *Eucalypto globulus*. Mas, em consequência, produzem madeira de baixa qualidade, por se dar uma limitada lenhificação, por vezes acompanhada de uma insuficiente deposição de celulose, como na *Criptomeria japonica*.

É pelo tronco que é transportada a água, necessária á vida da árvore. O processo é complexo, e em parte, devido à pressão de sucção das folhas, por onde se dá a quase total perda de água da planta - Transpiração. Uma árvore pode transpirar vários litros de água numa hora, dependendo da temperatura, humidade e vento. No entanto, a taxa de transpiração é sempre dependente da sua produtividade: irreversivelmente, um grande crescimen-

to é sempre acompanhado de grande consumo de água. por exemplo, 1 ha de eucaliptal poderá consumir 8.400.000 l por ano, para uma produção de 16.8t. A eficiência resultante, abaixo da média (2 g/l) é a habitual em espécie de crescimento rápido. Espécies com taxas de crescimento mais moderadas correspondem a uma maior eficiência no uso da água e á produção de madeiras de maior qualidade.

As folhas, por serem as principais responsáveis pela transpiração, poderão cair durante os períodos em que esta escasseia. Neste caso, a árvore designa-se caducifolia e entra em letargia durante a época desfavorável. A folhagem persistente corresponde a uma constante substituição das folhas que caem (cada folha dura 3 a 4 anos, ou vários em resinosas).

A folhagem de uma árvore, directamente responsável pela sua produção de matéria orgânica, determina o grau de penetração da radiação até ao solo, por um lado, e o tipo de solo, por outro.

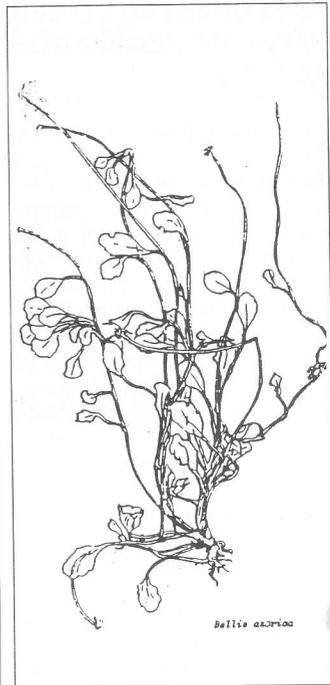
No primeiro caso, a copa em cone das coníferas leva a uma elevada intersecção da radiação, criando condições de inexistência de sub-bosque ou vegetação junto ao solo, do que resulta povoamentos estruturalmente pouco ricos. A fenologia das caducifolias, por outro lado, leva ao desaparecimento, uma parte do ano, da intersecção da luz, o que permite um sub-bosque e uma comunidade herbácea muito ricos, resultando florestas com grande diversidade biológica.

No segundo caso, o volu-

me e características da folhagem morta definem as linhas de evolução do solo subjacente. As coníferas, com folhas que podem durar vários anos, dão um contributo muito pequeno para o solo. Para além do que, da decomposição resultam ácidos fúlvicos agressivos, acentuando a acidificação do solo e diminuindo a taxa de húmificação, os microorganismos saprofitas, acompanhado da baixa da fauna do solo, como por exemplo, as minhocas. Por outro lado, as folhosas não tendem a acentuar a acidez do solo, possuindo uma comunidade rica de decompositores, com um input de matéria orgânica que pode ir até 6 t/ha/ano, aumentando constantemente a riqueza do solo.

A estrutura radicular é o factor determinante na capacidade de "procura e colecta" de água e na de retenção dos solos. Longe da vista e de difícil estudo, as raízes constituem 36% e consomem cerca de 60% da produção da árvore, em grande parte para a renovação de raízes finas, as principais na assimilação de minerais e nutrientes.

As espécies de raízes profundantes, com grande capacidade de retenção do solo, em zonas de declive acentuado, chegam facilmente aos níveis freáticos, podendo ter consequências graves quando implantadas em bacias de recepção ou lençóis importantes, podendo levar, como o Eucalipto quando a pluviosidade não é suficiente, à baixa considerável da água disponível. As espécies de raízes superficiais, por outro lado, são perigosas em zonas



de declive acentuado por, com o seu peso, aumentarem o risco de deslocamento de terras. Não tendo acesso à água profunda, são no entanto, muito eficazes na retenção e absorção de água do solo, diminuindo, por isso, a água gravitacional e, quando associadas a transpirações significativas, têm um efeito directo na redução da água exportável das bacias de recepção. Destes dois efeitos, é bem exemplo a *Criptomeria* nos Açores, cuja plantação em declives acentuados constitui um grave perigo, conhecendo-se hoje a diminuição colectada em algumas bacias de recepção, recobertas com esta espécie.

Eduardo Dias (assistente da
Universidade dos Açores)

(Continua)

RESERVAS NATURAIS (1)

LAGOA DO FOGO

“Situada entre Água de Pau, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo numa altitude de 567 metros. Cobre uma superfície de 149 hectares e a sua maior profundidade é de 27,15m. As águas são duma limpidez notável, as mais puras talvez das lagoas Açoreanas”. (in “Os Açores”, Setembro de 1922).

A urgência de uma intervenção tendente a disciplinar as actividades no complexo formado pela Lagoa do Fogo e terrenos que a marginam levou a que por Decreto nº 152/74, de 15 de Abril, fosse criada a Reserva da Lagoa do Fogo.

Em 1982, por Decreto Regional nº 10/82/A, foi criada a Reserva Natural da Lagoa do Fogo, cujos limites são os seguintes:

NORTE Vereda do Mulato, desde o sinal geodésico do Monte Escuro até ao seu encontro com a estrada das Lombadas; estrada das Lombadas até ao seu encontro com a curva de nível dos 400m; curva de nível dos 400 m, desde a referida estrada até ao encontro com a ribeira da Barrosa;

OESTE Ribeira da Barrosa, desde a curva de

nível dos 400m e o seu prolongamento em linha recta até ao encontro da curva de nível dos 800m; curva de nível dos 800m até ao limite dos concelhos de Lagoa e Vila Franca do Campo.

SUL Linha recta, partindo do limite dos concelhos de Lagoa e Vila Franca do Campo, da curva de nível dos 800m até ao encontro com a ribeira das Três Voltas com a curva de nível dos 500m; curva de nível dos 500m até ao limite das freguesias de Água d’Alto e Vila Franca do Campo;

ESTE Limite das freguesias de Água d’Alto e Vila Franca do Campo coincidente com a ribeira de Água d’Alto e vereda da Cumieira até ao sinal geodésico do monte Escuro.

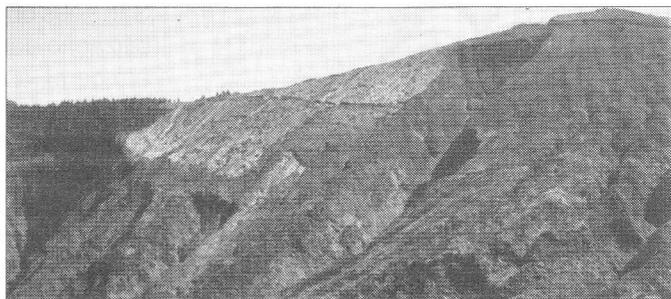
De acordo com o artigo 5º do Decreto que cria a reserva são proibidas as seguintes actividades: a caça; a introdução de plantas e animais exóticos; a realização de quaisquer

LAGOA do FOGO



movimentos de terras ou alterações ao relevo e ao coberto vegetal; a navegação a motor na lagoa; a prática de campismo fora dos locais para esse fim expressamente indicados; a realização de quaisquer actividades que perturbem o equilíbrio natural ou as condições de calma e silêncio da Reserva.

O plano director da reserva é inexistente (a lei previa o prazo de 12 meses para a sua elaboração) e não foi aprovado o regulamento que define os órgãos e o modo de funcionamento definitivo da Reserva Natural. Não é exercida qualquer vigilância e assistimos diariamente à violação da lei. Até quando?



EM DEFESA DAS AVES

O não respeito pela Lei da Caça, a própria desadaptação desta às realidades existentes, como é o caso de considerar espécies cinegéticas algumas ameaçadas de extinção, está a levar lentamente à destruição da riqueza cinegética dos Açores.

Entre as espécies que deverão ser alvo de medidas de proteção destacamos as seguintes:

1- A narceja (Gallinago gallinago), a galinhola (Scolopax rusticola) e o pombo torcaz (Columba palumbus azoricus), espécies nidificantes e residentes nos Açores. Os seus efectivos são, presentemente, fracos sobretudo devido à perturbação dos habitats e à caça.

2- O pato-real (Anas platyrhynchos), ave migradora que visita os Açores no Inverno. Nidificava em S. Miguel há cerca de 30 anos e nas Flores, vários cientistas têm registado a presença de ninhos e de jovens. A caça excessiva e o desaparecimento ou diminuição de zonas húmidas têm levado a uma regressão populacional desta espécie.



Milhafe ou queimado

A realização de um debate a nível regional com vista a uma melhor compreensão da situação de algumas espécies, características e hábitos e sua função nos ecossistemas com vista a uma alteração da lei da caça, permitindo que seja assegurada a conservação e renovação das várias espécies em causa foi a resposta publicamente apresentada pelos AMIGOS DA TERRA/AÇORES em Março do corrente ano.

Um núcleo de ornitologia (NOATA) foi criado em Ponta Delgada com o objectivo de pôr em prática um programa intitulado "Conservação da Natureza e Ornitologia". São seus objectivos, entre outros, a sensibilização para a preservação da natureza em geral, a aprendizagem de técnicas de observação de aves, a participação em censos de aves e a e a contribuição para um melhor conhecimento da "status" de algumas espécies da avifauna açoreana. Este programa conta com o apoio científico de docentes da Universidade dos Açores.



(cont. pag. 1)

designada "ZIMBRO" de periodicidade bimensal, e têm editado vários trabalhos dos seus associados, versando temas tão variados como entomologia, recursos energéticos endógenos ou manifestações culturais próprias da Região. Da participação em iniciativas de outras entidades, destaca-se as 1^{as}. Jornadas Atlânticas de Protecção do Meio Ambiente, reunindo técnicos e especialistas dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, nas quais foram apresentadas três comunicações de membros dos AMIGOS DA TERRA/AÇORES.

A organização de passeios a pé a locais praticamente desconhecidos do grande público, sobretudo no verão, é uma das principais actividades dos AMIGOS DA TERRA/AÇORES. Esta iniciativa para além de ser uma prática saudável tem como objectivos principais a apreciação das belezas naturais e a observação da flora e fauna características da ilha de S. Miguel.

ENDEREÇOS ÚTEIS

AMIGOS DA TERRA/AÇORES

Apartado 29 - 9500 Ponta Delgada
(toda a correspondência)

TEÓFILO BRAGA

R. Capitão Cordeiro, Pico da Pedra ou
Escola Secundária Antero de Quental

FRANCISCO BOTELHO

Rua das Almas, 3 - Pico da Pedra

GEORGE HAYES

Telef. 31820

(espeleologia e passeios a pé)

CORPOS GERENTES ELEITOS EM 18/2/89

Direcção:

Presidente

Secretário:

Tesoureiro:

Suplentes:

Teófilo Braga

Francisco Botelho

Lúcia Ventura

George Hayes

Paulo Monteiro

Assembleia Geral:

Presidente

Vice-Presidente

Secretário

Suplentes

José Contente

Gualter Cordeiro

Paula Almeida

Maria do C. Botelho

Eduardo Santos

Conselho Fiscal:

Presidente

Secretário

Vogal

Suplentes.

Humberto Costa

José Manuel Santos

Pedro Figueiredo

Gilberto Bernardo

Maria de L. Ventura

GUALTER CORDEIRO

Telef. 27245 (casa)

e 27221 ext. 323 (serviço)

HUMBERTO COSTA

Telefone 31990

MONTANHEIROS

Rua da Rocha, 6 - 9700 Angra do Heroísmo

CENTRO DE JOVENS NATURALISTAS

Aeroporto de Santa Maria

9580 Vila do Porto

OS CONSUMIDORES DA ARCA VENDIDA

Tudo se vende, compra, agiota

Tudo se negoceia

e alcança

Tudo se troca na lota

de Sancho Pança.

Consumi. Consumi ó geração de plástico pra tudo

Automóveis, pratos, sapatos, patos

Consumi embalagens sem conteúdo.

Adorai o bezerro, altivo, lá no nicho

De joelhos consumi

e arrotai tudo pró lixo.

Tudo se vende, compra, agiota

Tudo se negoceia

e alcança

Tudo se troca na lota

de Sancho Pança

Correi fura-vidas, açambarcai ó formigas

agarradas ao chão

Sancho venceu

D. Quixote perdeu

a eleição. Contabilizai tudo a-na-li-ti-ca-men—te

todos os sonhos e equações

de Deve e Haver

todas as acções

roubos e favores

boas e más intenções

trocai tudo na bolsa de valores.

Tudo se vende, compra, agiota

Tudo se negoceia

e alcança

Tudo se troca na lota

de Sancho Pança

Sede bons cidadãos

de votar

casar

trabalhar

dormir

Acotai os dedos na resposta imediata aos assobios dos chefes,

batei com a mão no peito do consumo de sentido nehum,

adorai a bossa inchada da mitra, da farda e do patrão,

mas sobretudo consumi

consumi,

assim manda a civilização.

1987

Miguel Franco

BREVES

Explorações Espeleológicas em Julho

Uma equipa de 5 cientistas da Universidade de La Laguna desloca-se no próximo mês de Julho aos Açores a fim de estudar as grutas naturais destas ilhas. Serão visitadas as ilhas de S. Miguel, Graciosa, Faial e provavelmente S. Jorge. Está também prevista uma visita aos ilhéus das Formigas.



Governo vai adquirir Ilhéu de Vila Franca

O Ilhéu de Vila Franca do Campo é resultante da lava de um pequeno vulcão que surgiu no meio do mar e cuja cratera em comunicação com o exterior está inundada.

Reserva Natural criada através do Decreto Legislativo Regional nº3/83/A, de 3 de Março, o ilhéu de Vila Franca vai ser, em parte, adquirido pelo Governo Regional dos Açores.

Passeios naturais para aproveitamento turístico

A Associação Espeleológica "Os Montanheiros" entregou ao Secretário Regional do Turismo e Ambiente dossiers sobre passeios naturais da Ilha Terceira com aproveitamento turístico.

Os passeios propostos dividem-se em cinco áreas e abrangem todas as zonas de interesse quer no que toca a zonas privilegiadas em relação à flora endémica quer no que diz

respeito a paisagens.

Contacto: Os Montanheiros, Rua da Rocha, 6 - 9700 Angra do Heroísmo.

Quercus nos Açores

A Quercus, Associação Nacional de Conservação da Natureza é já uma realidade nos Açores. No passado dia 24 de Fevereiro realizou-se uma Assembleia Geral a fim dos cerca de trinta sócios existentes elegerem a sua direcção.

Contacto: Eng.º Luis Monteiro, Dep. de Oceanografia, Universidade dos Açores - 9900 Horta.

Liechtenstein: Protecção dos animais

O governo submeteu ao Parlamento um projecto de lei destinado a substituir o direito em vigor e que data de 1936. Este projecto tem em conta a participação em acordos internacionais como as Convenções de Washington e de Berna. No artigo 12, encontra-se esta nova disposição: as experiências nos animais são proibidas, o que será único na Europa.

Fonte: Factos novos-natureza, caixa postal 431R6-F 67006 Strasbourg.

O ILHÉU DE VILA FRANCA

